

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>**

**Danieli Samara Federizzi<sup>2</sup>, Laís Joana Nardino<sup>3</sup>, Indaiara Larissa Wisniewski<sup>4</sup>, Mariane Antonia Signor Gasparetto<sup>5</sup>, Aline Cammarano Ribeiro<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de experiência realizado durante as atividades curriculares do curso de graduação em enfermagem da UFSM/campus Palmeira das Missões-RS

<sup>2</sup> Acadêmica do Sétimo semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/campus Palmeira das Missões-RS

<sup>3</sup> Acadêmica do Sétimo semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/campus Palmeira das Missões-RS

<sup>4</sup> Acadêmica do Sétimo semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/campus Palmeira das Missões-RS

<sup>5</sup> Acadêmica do Sétimo semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/campus Palmeira das Missões-RS

<sup>6</sup> Professora adjunta do Departamento de ciências da saúde da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/campus Palmeira das Missões-RS, orientadora.

**INTRODUÇÃO:** A educação em saúde constitui-se como componente do amplo processo de educação, a qual pode ser considerada um importante instrumento para a construção e propagação de conhecimentos e a execução de atividades que respeitem e compreendam as mais variadas formas de cultura, configuradas a partir do entendimento e caracterização do processo saúde/doença como uma instância de produção de sujeitos e identidades sociais (MEYER et al. 2006). Desta forma, a educação em saúde no âmbito escolar caracteriza-se como colaborador na construção da compreensão crítica e reflexiva do escolar, estas práticas acontecem com o intuito de fornecer informações relativas à promoção, manutenção e recuperação da sua respectiva saúde, familiares e contexto onde está inserido (FOCESI, 1992). A escola é um espaço de relações privilegiado para o desenvolvimento crítico e político do estudante, colaborando na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e formas de conhecer o mundo, e intervém na produção social da saúde de forma direta (BRASIL, 2009). Algumas estratégias estão sendo realizadas, com a finalidade de contribuir com a formação integral da cidadania, dentre elas, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de atenção básica que venha contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2007). Cabe também salientar, a existência do Caderno de Atenção Básica - Saúde na Escola que vislumbra a ação conjunta da atenção básica com a Estratégia de Saúde da Família e o PSE.

O PSE é delimitado por ações que visam promover a saúde e fortalecer a prevenção de agravos à saúde; sistematizar ações direcionadas a rede pública de saúde e a rede pública de educação; colaborar na formação de condições que abrangem de forma integral os educandos; auxiliar na

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

construção de medidas voltadas a atenção social colaborando para o exercício da cidadania e direitos humanos; consolidar o enfrentamento das vulnerabilidades da saúde e que possam envolver o desenvolvimento escolar; articular a comunicação entre a escola e unidade básica de saúde e fortalecer a participação comunitária nas políticas de Educação Básica e saúde, nos três níveis de governo. Estas ações previstas pelo PSE fomentam-se pela assistência em saúde, promoção, prevenção, auxiliando na compreensão dos fatores determinantes das problemáticas vigentes na comunidade e grupo escolar. Neste contexto, o profissional enfermeiro desempenha um papel fundamental para a compreensão e a propagação de práticas voltadas à educação em saúde, onde o mesmo será mediador e ponderado a instigar as possibilidades e responsabilidades no contexto de vida do pré-escolar, escolar e adolescente no âmbito escolar (BRASIL, 2009). Nesse cenário, destaca-se o enfermeiro parte de uma equipe interdisciplinar que tem atuação direta nas relações entre seres humanos, sociedade, pesquisa, saúde e educação, a partir das realidades e contextos sociais na direção da promoção da saúde. Para a promoção da saúde é imprescindível o cuidado e a prática de educação em saúde, em que o enfermeiro será o mediador, no sentido de instigar possíveis caminhos de reponsabilidade importantes na vida do pré- escolar, escolar e adolescente (COSTA, FIGUEREDO, RIBEIRO, 2013). Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos, na realização de atividades lúdicas de educação em saúde a crianças em idade pré-escolar e escolar.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do sétimo semestre, do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/campus Palmeira das Missões/RS, durante as atividades práticas curriculares da disciplina “Enfermagem no cuidado à saúde da criança e do adolescente”, no qual um turno destas atividades foi destinado ao desenvolvimento de atividades de educação em saúde com as turmas do pré-B e do 1º ano do ensino fundamental de uma escola situada em uma cidade da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no período do mês de junho/2015. Os temas abordados durante o desenvolvimento das atividades propostas estão relacionados à higiene pessoal e a pediculose. Os temas para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde foram solicitados pelas professoras responsáveis das turmas em questão, que destacaram a importância de abordar e discutir higiene pessoal e escabiose. Para tanto, cabe destacar que, os hábitos constantes de higiene pessoal, além de promover saúde, previnem uma série de doenças e complicações, que podem ser causadas por microorganismos patógenos. Outro problema frequentemente encontrado no ambiente escolar é a pediculose, considerada como uma patologia causada pelo *Pediculus humanus capitis* e que vem sendo combatida há muitos anos por meio de medicamentos e outras medidas, como o uso do pente fino (CUNHA et al. 2008). As atividades de educação em saúde no âmbito escolar foram desenvolvidas da seguinte forma: primeiro momento houve a apresentação dos acadêmicos aos alunos e professora da primeira turma a ser trabalhada, pré-B, e após solicitamos que os alunos se apresentassem. Segundo momento, explanamos sobre os temas a serem trabalhados e as atividades desenvolvidas. A primeira atividade proposta, entregue a eles em uma folha de papel sul fite, foi de que eles ligassem os desenhos do lado esquerdo da folha correspondente às do lado direito, os desenhos ilustravam formas de higiene pessoal e de prevenção e controle da pediculose (a higiene das mãos, a lavagem dos cabelos, o uso de pente fino e a higiene oral) os alunos deveriam ligar as

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

figuras que se completavam e depois de finalizada a atividade colorir os desenhos, durante o desenvolvimento desta atividade os acadêmicos auxiliaram os pré-escolares que necessitavam de auxílio na tarefa, ao mesmo tempo em que foram realizadas explicações sobre o assunto proposto na atividade, estimulando o aprendizado dos alunos, de forma lúdica. A segunda atividade proposta foi um jogo de dados, construído pelos acadêmicos, a fim de conciliar o entretenimento e aprendizagem, foi construído um dado em forma de cubo enumerado de 1 a 3 e um tabuleiro tradicional e simples desenhado em folhas de papel sulfite, as folhas foram unidas entre si. O jogo tratava-se sobre a pediculose, os desenhos ao longo do tabuleiro indicavam piolhos, pentes, shampoo para controle da escabiose e sabão/sabonete, de um a um os alunos vinham à frente e jogavam o dado, o número que caía correspondia ao número de casas do tabuleiro que o aluno avançava, quando avançava em uma casa que correspondia a piolhos, os acadêmicos colocavam bolinhas construídas com papel e jogavam sobre as cabeças dos alunos, sugerindo que fossem piolhos invadindo a turma, após todos estarem com “piolhos” explicávamos o que deveria ser feito para combater e tratar a pediculose, e quando caía o dado nos desenhos correspondentes ao shampoo, pente ou sabão/sabonete explicávamos sua importância para realizar a higiene pessoal e controle/tratamento da escabiose. Na terceira atividade proposta, passamos um vídeo lúdico sobre a lavagem das mãos, através de ferramentas audiovisuais, e após demonstramos passo a passo a correta lavagem das mãos e pedimos para que eles repetissem conosco os movimentos. Depois deste momento entregamos aos alunos um bilhete para que entregassem aos pais ou responsáveis, a fim de manter o controle da escabiose na turma. Nas turmas do 1º ano A e B do ensino fundamental, escolares, foram desenvolvidas atividades semelhantes às do pré-B, em dois momentos distintos, primeiro com a turma A e depois com a turma B. Primeiramente deu-se a apresentação entre acadêmicos e escolares, após propomos a primeira atividade que consistia em labirinto exposto numa folha de papel sulfite, onde no topo do labirinto estava um menino com pediculose que precisava de tratamento e no final do labirinto estavam as ferramentas necessárias para se livrar da pediculose, como shampoo para o tratamento e pente, as demais atividades desenvolvidas foram as mesmas propostas para a turma do pré-B.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades de educação em saúde desenvolvidas com os alunos do pré-B, 1º ano A e 1º ano B, proporcionaram um maior conhecimento e entendimento por parte dos pré-escolares e escolares sobre os métodos de higiene, principalmente a correta lavagem das mãos, e sobre pediculose as suas causas e formas de tratamento.

Nesse sentido, observou-se que a partir das atividades lúdicas desenvolvidas de maneira simples, os pré-escolares e escolares ao mesmo tempo aprendiam se divertiram, e reagiam de forma animada às atividades propostas, demonstrando interesse e disposição para a execução das mesmas. Destaca-se que houve a participação e o envolvimento de todos os pré-escolares e escolares das turmas trabalhadas, o que gerou grande satisfação ao grupo de acadêmicos, pois a educação em saúde representa uma importante ferramenta que pode ser utilizada e trabalhada com todas as faixas etárias. Identificou-se com esta experiência a extrema importância em realizar atividades de educação em saúde nas escolas, pois as crianças estão em um processo intensificado de aprendizagem e em busca de novos conhecimentos. Diante desta perspectiva a introdução do trabalho educativo em saúde desde cedo, é um facilitador para ensinar hábitos de saúde e vida

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

saudável. Através das ferramentas lúdicas de animação audiovisual, brincadeiras dinâmicas e explicações breves e simples do conteúdo, obtivemos um ótimo resultado, pois conseguimos conciliar a teoria e a prática de uma forma divertida e descontraída e que pudesse contribuir na aprendizagem dos pré-escolares e escolares, adentrando no mundo deles. Percebeu-se também que já possuíam algumas noções das temáticas abordadas e realizavam colocações sobre seus pensamentos e sobre o que já ouviram falar a respeito. Na finalização das atividades em cada uma das turmas trabalhadas, constatou-se que os alunos absorveram grande parte das informações sobre os assuntos abordados, visto que realizamos uma breve recapitulação dos temas os quais respondiam de forma convicta às perguntas realizadas pelos acadêmicos.

É importante destacar, que a educação em saúde no contexto escolar não necessita exclusivamente de considerações voltados ao levantamento das problemáticas e a definição de ações facultativas, carece também do envolvimento e colaboração do público alvo para promoção destas ações (FONTANA, 2008). A educação para a saúde no contexto escolar atua como um processo de contínuo desenvolvimento. Estes métodos representam instrumentos apropriados para auxiliar na obtenção de conhecimento das crianças, oportunizando-lhes confrontar-se positivamente consigo mesmas. Estas atividades possuem, inclusive, a função de produzir espaços facilitadores para estas escolhas (MACIEL et al. 2010).

**CONCLUSÃO:** Ressalta-se que a educação em saúde, é fundamental no processo de aprendizagem das crianças e que a escolha do material adequado para o desenvolvimento das atividades é de extrema importância tanto para o envolvimento e disposição da criança, como para aprendizagem pessoal, destacando-se os materiais lúdicos como uma ferramenta adequada para o direcionamento deste público. A partir desta experiência pode-se observar que é de grande importância a inserção do profissional enfermeiro no processo da educação na vida escolar, pois o mesmo atua como facilitador para mobilizar e sensibilizar os alunos, acerca de hábitos fundamentais de qualidade de vida. Ressalta-se ainda a importância da inserção dos acadêmicos utilizando atividades teóricas práticas para atender as necessidades observadas no grupo escolar e que direta e indiretamente se estendem a comunidade. Assim, percebe-se a imprescindibilidade em organizar, planejar e desenvolver ações educativas voltadas à promoção e cuidados direcionados ao crescimento e desenvolvimento saudável da população infantil.

Palavras-chave: Enfermagem; Promoção da saúde; prevenção.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. 5, dez/2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24).

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

COSTA, G. M.; FIGUEREDO, R. C.; RIBEIRO, M.S. A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi – TO. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 6, n. 2, Pub.6, Abril. 2013.

CUNHA, P. V. S. et al. O discurso dos professores sobre a transmissão de pediculose antes de uma atividade educativa. Rev. bras. crescimento desenvolvimento hum. 2008, vol.18, n.3, p. 298-307. ISSN 0104-1282.

MACIEL E. L. N. et al. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. Ciência Saúde Coletiva. 2010, vol. 15, n.2, p. 389-96, 2010.

MEYER, D. E. E. et al. "Você aprende. A gente ensina?": interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1335-1342, Jun. 2006.

FOCESI, E. Uma visão de Saúde escolar e educação em saúde na escola. Revista Brasileira Saúde Escolar, 1992; 2: 19-21.

FONTANA, R.T. A vigilância sanitária no contexto escolar: um relato de experiência. Rev Bras Enferm, Brasília; v. 61, n.1, p. 131-4, 2008.